

## MANOEL DA NÓBREGA E AS MISSÕES NO BRASIL

Keylla Cristina Coura Ribeiro\*

Manoel da Nobrega nasce no dia 18 de outubro de 1517 em Portugal, desde cedo demonstrou sua vocação pela vida religiosa, inicia seus estudos canônicos em 1534 em Salamanca, em 1538 se transfere para Coimbra, onde terminou sua graduação em direito canônico. Em 1544 já com 27 anos já sacerdote entra para recém-formada Companhia de Jesus.

De acordo com Leite<sup>1</sup> (1938), este traz comentários de que a Companhia foi fundada para propagar a fé Cristã e ensinar aos meninos e aos rudes as verdades do cristianismo e esclarece que toda a Companhia e cada um que fazia parte dela era militante de Deus e devia obediência ao Papa.

Ao discutir esses fatores que originaram no surgimento da Companhia de Jesus:

Alves (2005) cita que [...] a inserção material da Companhia de Jesus no Novo Mundo e o combate na frente ideológica contrarreformista expunham os jesuítas à nova ordem que se instaurava e às novas ideias, o que não deixou de influenciar o comportamento político da congregação. Fosse por puro oportunismo político, pela defesa de interesses materiais da ordem religiosa ou pelo vislumbre da importância de algumas ideias novas, os padres da Companhia de Jesus revelaram maior tolerância política em relação aos adversários, o que não representava o tom dominante da Contrarreforma, principalmente da Inquisição. (p. 662).<sup>2</sup>

Compreende-se que os membros da Companhia de articulavam-se entre os colonos da América, na qual estava incluso o Brasil e também os povos os indígenas, onde a história traz esse grande fato relacionado à catequização e o ensino do latim aos gentios.

Desta forma, o intuito deles nesse primeiro momento, era promover essa organização territorial a fim de humanizar os nativos ali presentes, para que assim pudessem seguir a padronização de um modelo vivenciado pelos Europeus, os aproximando da cultura Cristã. Assim, poderiam promover mudanças de hábitos, visando à cultura, o social e também os aspectos econômicos na época, pois a mudança de hábito conduziria a ações que ajudariam no crescimento territorial através do trabalho desenvolvido pelos índios.

Sobre esta missão desenvolvida pelos jesuítas, Costa e Menezes (2005) afirmam que esta estava impregnada com a educação e ambas constituíam-se em atividades desenvolvidas pela companhia para fazer a diferença diante das outras ordens apresentadas na época. Segundo Costa e Menezes,

De início, é preciso considerar que as duas grandes atividades às quais os jesuítas deveram sua fama, a missão e a educação, não constavam dos primeiros objetivos da Companhia. A Ordem religiosa que nasceu sob o signo da Reforma Católica tornou-se missionária e

\* Mestranda em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória. Licenciada em História, Especialista em História do Brasil, Docente da Secretária de educação de Minas Gerais. E-mail: keyllaccribeiro@gmail.com.

<sup>1</sup> LEITE, Serafim. *História da Companhia de Jesus no Brasil*. Lisboa: Portugália; Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1938-1950. 10 v. il.

<sup>2</sup> ALVES, Gilberto Luiz. *Origens da escola moderna no Brasil: a contribuição jesuítica*. Educ. Soc., Campinas. v. 26, n. 91, p. 617-635, Aug. 2005. p. 662.

educadora em resposta a desafios que lhe foram impostos pelos mandatários de estados católicos. Foi em terras lusitanas, ou de domínio da Coroa portuguesa, que os jesuítas principiaram a desenvolver aqueles trabalhos (p. 33).<sup>3</sup>

A citação acima traz o entendimento sobre essas atividades desenvolvidas pelos jesuítas na qual tinha uma função de fazer missões e educar, esta por sua vez prestava obediência às ordens do papa.

Desta forma, entende-se que as ordens religiosas, e sendo os jesuítas completamente dedicados a esta obra e obediência ao seu superior que era o papa estando frente à igreja, estes começaram a ganharem seus espaços estes passaram a desenvolver o seu trabalho e que os fazem reconhecidos historicamente nos dias atuais.

Manoel da Nóbrega permanece por pouco tempo em Portugal na Companhia de Jesus, uma vez que será escolhido para fundar a missão na nova colônia portuguesa da América do Sul. No Brasil a Companhia de Jesus chega por volta do ano de 1549, na esquadra de Tomé de Souza, sendo esta liderada por Nóbrega. Os enviados para fundar e desenvolver estas missões não eram selecionados de qualquer forma, havia todo um cuidado e planejamento para que estes pudessem desenvolver o seu papel diante da propagação da fé cristã.

Chegando ao Brasil, Nóbrega também faz algumas representações sobre as características das pessoas e dos costumes existentes naquele lugar: “[...] tem esta terra mil léguas de costa, toda povoada de gente que anda nua, assim mulheres como homens [...] é terra mui húmida, pelas muitas águas que chovem”<sup>4</sup>.

Segundo Suess<sup>5</sup>, Manuel da Nobrega, primeiro provincial dos jesuítas a chegar ao Brasil, escolheu a capitania de São Vicente, e nela fundou Piratininga para mostrar o significado da missão: educar e converter ou, com outras palavras, civilizar e cristianizar.

Nóbrega durante todo o período que passou nas missões, enviava informações a Portugal, quanto a as características, costumes dos povos indígenas e das dificuldades encontradas para o sucesso das missões. Um dos textos mais conhecidos foi o Diálogo da Conversão dos gentios, que descreve por meio de um diálogo suas concepções, sobre o trabalho realizado e sua eficácia.

Aprofundando um pouco mais sobre a história de vida deste missionário, nota-se que Nóbrega teve grandes contribuições demarcando a história brasileira, principalmente no que se refere ao marco que nos traz à memória a colonização do Brasil. Encontra-se nas pesquisas realizadas que Nóbrega era filho do desembargador Baltasar da Nóbrega. Quando tinha seus 27 anos de idade, o mesmo foi ordenado pela Companhia de Jesus no ano de 1544, como um missionário daquela época.

Sobre suas viagens diante dessa missão, Nóbrega as fez por Portugal, Galiza e o resto da Espanha propagando o evangelho e a fé. E foi através do convite feito pelo rei dom João III, que Nóbrega foi surpreendido, embarcando assim na armada de Tomé de Sousa em 1549.

Em uma de suas cartas Nóbrega relata o momento de sua chegada, dizendo: Chegamos a esta Bahia a 29 dias do mez de março de 1549. Andamos na viagem oito semanas. Achamos a terra de paz e quarenta ou cinqüenta moradores na povoação que antes era. Receberam-n’os com alegria. Achamos uma maneira de igreja, juncto da qual logo nos aposentamos os Pares e os Irmãos em umas casas a par della, que não foi pouca consolação para nós, para dizermos missas e confessarmos.<sup>6</sup>

Neste mesmo ano, chegaram à Bahia onde foi então celebrada a primeira missa. Nóbrega ficou a serviço da coroa portuguesa com o intuito e privilégio de desenvolver a sua missão

<sup>3</sup> COSTA, Célio Juvenal; MENEZES, Sezinando Luiz. A educação no Brasil Colonial. In: NEVES, F.M; RODRIGUES, E; ROSSI, E.R (ORG). *Fundamentos Históricos da educação no Brasil*. Maringá: EDUEM, 2005. p. 33.

<sup>4</sup> CARTAS DO BRASIL, 1549-1560. *Publicações da Academia Brasileira*. Oficina Industrial Graphica, Rio de Janeiro, 1931. p.97.

<sup>5</sup> SUESS, Paulo. A Catequese nos primórdios do Brasil. In: *A Conversão dos Cativos*. Povos indígenas e missão jesuítica. São Bernardo do Campo: Nhanduti Editora, 2009, p.13.

<sup>6</sup> CARTAS DO BRASIL, 1549-1560. p.102.

dedicando-se os tempos de sua vida à catequese dos indígenas marcando a história da colonização do Brasil. Passou a desenvolver sua missão catequizando os índios, onde começou a desenvolver uma campanha intensa contra a antropofagia que existia entre os nativos.

Também colaborou para com a fundação das cidades de Salvador e do Rio de Janeiro. Uma de suas mais fortes características é que Nóbrega ficou conhecido como um grande defensor dos índios, em suas décadas, onde esteve de frente da Companhia e dos Jesuítas no Brasil, tendo este um papel ativo e promissor no processo de colonização e catequização dos índios. Esses são registros importantíssimos que se pode observar diante da vida e obra deste grande homem que foi Nóbrega.

Em agosto de 1553, que Nóbrega deu continuidade ao seu programa inicial de “catequese e ensino”. Ainda em São Vicente, conseguiu resolver as pendências sobre a posse de terras que Brás Cubas mantinha com Pero Correia, e este quando entrou para a Companhia, doou seus bens à confraria do Colégio dos Meninos de Jesus.

Percebe-se que no ano de 1549, Nóbrega chega à Bahia tendo o poder de chefia frente à missão jesuítica. Vem como religioso do padroado português subordinado ao rei D. João III. Após sua chegada, dentro um curto período Nóbrega já começa a criar e implantar em vários lugares do território colonial o programa de “catequese e escola”.

Ao refletir sobre como se dava a conversão dos gentios naquela época, pode-se entender que no ano de 1556 uma série de fatores influenciou a atenção de Nóbrega para prestar a devida atenção, de São Vicente para a Bahia. O “Diálogo para a conversão do gentio” foi escrito por Nóbrega entre 1556-1557. O Jesuíta Nóbrega foi então o fundador da política jesuítica no Brasil, pois ele deu os primeiros passos por esta caminhada de evangelização e catequização daquele povo nativo. O texto traz uma ênfase especial sobre as principais causas pela qual o bispo dispõe sua atenção para a Bahia, onde o mesmo não aceitava o fato de o novo governador naquela época proteger alguns colonos de suas censuras.

Em 1556 os índios da Bahia foram então derrotados por Duarte da Costa, devida a guerra contra os colonos. Foi através dessa derrota que Nóbrega decidiu viajar pela Bahia. Temos esta concepção firmada em um de seus diálogos na qual se encontra registrada nas cartas. Vejamos um trecho deste diálogo.

Em uma de suas cartas destinada ao ex-governador que se chamava Tomé de Souza, Nóbrega, relata: Estando eu em Sant Vicente e sabendo a vitória dos cristãos e sujeição do gentio e que o bispo Mandavão Yr, parecendo-me que já se poderia trabalhar com ho gentio e tirar algum fruto, me tornei a esta cidade trazendo comigo alguns irmãos que soubesse a lingoa da terra. E entre outras coisas, que pedi a Dom Duarte governador, pera bem da conversão, foram duas, scilicet, que ajuntasse algumas aldeias em uma povoação, pera que menos de nós abastassem a ensinar a muitos, e tirasse ho comer carne humana, ao menos aqueles que estavam sujeitos e ao derredor da cidade, tanto quanto seu poder se extendesse.<sup>7</sup>

Percebe-se que o diálogo de Nóbrega é uma forma de sistematizar argumentos em decorrência da continuidade das missões religiosas no novo mundo.

Segundo Nóbrega<sup>8</sup>, a evangelização do povo de Portugal deve estender-se “... às novas plantas das Índias e do Brasil e aos portugueses que aí se encontram. Seria preciso muito especialmente ocupar-se deles e de tudo que se refira à conservação e ao crescimento da religião nessas regiões, como sendo seus anjos protetores. Seria preciso pensar nos melhores meios de auxiliar essas almas, conferindo-o com o provincial e o comissário...”.

O missionário permanece do Brasil até sua morte, que acontece coincidentemente no mesmo dia de seu nascimento em 18 de outubro de 1570, nos deixando um exemplo de vida e perseverança, onde jamais apesar de todos os infortúnios nunca desistiu de sua missão catequética e

<sup>7</sup> CARTAS DO BRASIL, 1549-1560. p.132.

<sup>8</sup> CARTAS DO BRASIL, 1549-1560. *Publicações da Academia Brasileira*. Officina Industrial Graphica, Rio de Janeiro, 1931.

de levar a palavra de Deus para os gentios de nossa terra. Deixou uma vasta obra, como cartas e o diálogo da Conversão do gentio que nos leva a compreender e refletir sobre o seu trabalho durante o processo de construção da sociedade brasileira.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Gilberto Luiz. *Origens da escola moderna no Brasil: a contribuição jesuítica*. Educ. Soc., Campinas. v. 26, n. 91, p. 617-635, Aug. 2005.

CARTAS DO BRASIL, 1549-1560. Publicações da Academia Brasileira. *Officina Industrial Graphica*, Rio de Janeiro, 1931. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/34140493/Padre-Manoel-da-Nobrega-Cartas-do-Brasil>>. Acesso em: 26 mai.2017.

COSTA, Célio Juvenal; MENEZES, Sezinando Luiz. A educação no Brasil Colonial. In: NEVES, F,M; RODRIGUES, E; ROSSI, E.R (ORG). *Fundamentos Históricos da educação no Brasil*. Maringá: EDUEM, 2005.

NÓBREGA, Manuel. *Cartas do Brasil (1549-1560)*. Rio de Janeiro: Officina Industrial. Graphica, 1931.

\_\_\_\_\_. Diálogo sobre a conversão do gentio. In: LEITE S.J., Serafim. *Cartas dos primeiros jesuítas do Brasil*. São Paulo, Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo, 1954, 3 v, v. II.

\_\_\_\_\_. Cartas do Brasil, 1549-1560. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1988 (Cartas jesuíticas, 1; Col. *Reconquistando o Brasil*, 2 série, v.147). Textos de jesuítas dos séculos XVI e XVII.

LEITE, Serafim. *História da Companhia de Jesus no Brasil*. Lisboa: Portugália; Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1938-1950. 10 v. il.

SUESS, Paulo. A Catequese nos primórdios do Brasil. In: *A Conversão dos Cativos. Povos indígenas e missão jesuítica*. São Bernardo do Campo: Nhanduti Editora, 2009.